

Mulheres atrás do volante: a história de Satvashila Potekar.

Antecedentes

Satvashila Potekar tem 40 anos. Sua mãe é uma catadora de materiais recicláveis, seus dois filhos vivem em um internato para crianças pobres, seu marido, um trabalhador alcoólatra da construção civil, abandonou a família há muitos anos. Ela vive em Khedegaon, um bairro da Corporação Municipal Pimpri Chinchwad (Pimpri Chinchwad Municipal Corporation – PCMC).

“Eu sempre levo uma foto de meus filhos comigo”, ela disse enquanto pegava uma sacola plástica e puxava um envelope marrom com uma foto 8x10. Na sacola havia também um recorte de jornal a respeito dela – uma mulher que dirigia um caminhão na Coleta e Manejo de Resíduos Sólidos (The Solid Waste Collection and Handling – SWaCH), da PCMC.

“Quando Sangeeta John, a coordenadora local da SWaCH, me perguntou se eu queria aprender a dirigir, eu disse a ela que eu não sabia nem como abrir a porta de um caminhão. Ela esperava que eu aprendesse como dirigir a coisa! Mas ela insistiu que eu fizesse o curso, e eu fiz. Ela foi ao Departamento Regional de Transporte para fazer o exame de direção. Eu fui aprovada em minha terceira tentativa. Isto foi em agosto do ano passado.”

Desafios

No modelo da SWaCHPCMC, a coleta de materiais recicláveis é feita por equipes independentes que consistem de dois coletores e um motorista. Cada grupo coleta os materiais recicláveis em uma rota determinada de aproximadamente 2.000 casas por dia. Os catadores de materiais recicláveis separam os materiais recicláveis e transferem o resto para “pontos alimentadores” autorizados para que os compactadores da PCMC transportem para o aterro de Moshi.

A SWaCH desenvolveu pesquisas e estudos sobre usos do tempo antes de lançar o projeto. Os resultados foram utilizados para determinar rotas e tarefas para as equipes. No decorrer de uma semana, eles descobriram que as realidades levantavam questões que as projeções iniciais nem sempre respondiam. Por exemplo: às 8h30min da manhã, no “bloco de apartamentos A” estava “na hora”, de acordo com o plano inicial da rota. Mas era o momento certo? Os moradores teriam preferido que fosse mais cedo? Eles teriam fornecido mais materiais recicláveis (que exigiriam mais tempo para serem selecionados)? As monções (e as ruas molhadas) interferem com os tempos de coleta nos pontos alimentadores?

A otimização da rota e dos tempos é uma equação dinâmica que envolve o feedback dos consumidores e dos supervisores locais da SWaCH. As equipes de coleta de materiais recicláveis, em cada rota, adaptam seus tempos e rotas, equilibrando intuitivamente a equação, enquanto vão realizando seu trabalho: quando os moradores se queixam sobre os períodos de coleta, elas fazem adaptações; quando



foto: A. Thavaraj

os pontos de alimentação são trocados, elas reorganizam seus horários de triagem. Assim, algumas equipes fazem duas viagens por toda a rota todos os dias, outras fazem quatro viagens curtas, cobrindo uma parte de sua rota de cada vez. A SWaCH descobriu que as equipes com motoristas que compreendem a tarefa da coleta de materiais recicláveis adaptam-se muito bem às demandas do modelo de caminhão de coleta mecanizada de lixo. Essas equipes recebem muitos feedbacks positivos dos moradores e dos supervisores da PCMC. O ‘time dos sonhos’ seria composto por três mulheres: todas catadoras de materiais recicláveis do mesmo bairro, e uma com carteira de motorista de caminhão.

No entanto, muitas catadoras de materiais recicláveis não possuem as qualificações educacionais mínimas requeridas para fazer o exame de direção de caminhões. Em consequência disso, muitos motoristas das equipes da SWaCH são homens que não possuem vínculos com a profissão de catador de materiais recicláveis. Eles não se identificam com o grupo de mulheres catadoras de materiais recicláveis e, consequentemente, as catadoras não veem incentivo em compartilhar seus ganhos (da venda de sucata) com o motorista, o que produz rancores e cria um círculo vicioso.

O assento de motorista no caminhão de Satvashila é ajustado tão para adiante quanto possível, e ela ajustou sua altura com a ajuda de duas almofadas. ‘Desculpe’, ela disse timidamente quando o motor do caminhão apagou. Ela saiu com o caminhão na tentativa seguinte.

“Minha mãe poderia ter trabalhado comigo. Ela ainda cata, separa e vende materiais recicláveis. Mas ela é muito idosa para este trabalho. Eu acho que ela não consegue subir na traseira do caminhão de jeito nenhum. Se ela pudesse, nós poderíamos formar uma equipe! Se os membros de uma família, parentes ou vizinhos criam equipes, então a divisão dos ganhos não é um problema”. Arranjos obrigatórios de divisão dos ganhos na equipe são uma opção que a SWaCH não deseja adotar, uma vez que esta é provavelmente a pior relação entre os membros da equipe. A organização argumenta que os catadores de materiais recicláveis devem chegar às suas próprias conclusões a respeito da composição de suas equipes e equilibrar as perspectivas de ganhos mais altos versus a potencial conclusão de suas tarefas – o desempenho de cada equipe é avaliado a cada mês, e a opinião dos



foto: A. Thavaraj

moradores é um critério importante. Em outras palavras: elas devem aprender a realinhar, reestruturar ou mesmo reconstruir seu modelo de atividade com base no feedback.

Embora Satvashila fosse membro do sindicato Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (KKPKP), ela também não foi imediatamente bem-vinda no grupo. Ela teve que ganhar a confiança de seus colegas. “Quando consegui minha carteira de motorista, ninguém queria me contratar em sua equipe porque eles temiam que eu não dirigisse bem o suficiente. Eles temiam que eu batesse o caminhão e que eles perdessem sua rota. Eu não perdi as esperanças”, disse Satvashila. Um ano se passou. Ela trabalhou como catadora de materiais recicláveis e manteve sua habilidade de dirigir estacionando caminhões e substituindo motoristas comuns que estavam doentes quando chamada. Em julho de 2011, Satvashila foi finalmente aceita pelo grupo em que trabalha, na rota 16.

“Mostrei às pessoas este cartão com os números de telefones dos supervisores da SWaCH e o telefone de apoio e disse a eles que ligassem se eles tivessem alguma reclamação a fazer”, ela disse. Então ela sorriu e moveu vigorosamente a cabeça, respondendo à questão seguinte antes que ela fosse feita: “Um mês no emprego. Nenhuma reclamação dos moradores”. A SWaCH espera que Satvashila e seu grupo sirvam como equipe modelo para seus colegas.

No momento, dos 119 motoristas da SWaCH, vinte são catadores de materiais recicláveis. Seis são mulheres. A SWaCH espera que essas catadoras de materiais recicláveis encorajem outros membros de suas comunidades a aprender a dirigir e a juntarem-se a seu grupo. Muitas das catadoras das rotas da SWaCH PCMC inspiram-se no sucesso de Satvashila. E algumas também fizeram cursos de direção. Elas praticam dirigindo nas vias auxiliares próximas às áreas de coleta. Mais uma vez, apenas algumas podem colocar as mãos no volante porque somente poucos motoristas – aqueles que são catadores de materiais recicláveis ou possuem parentes que são – lhes permitem sentar-se atrás do volante.

Membros da força de trabalho regular de catadores de materiais recicláveis podem tirar férias se conseguirem contratar alguém para assumir seu lugar, o que em geral não é um problema. No entanto, não existem motoristas substitutos suficientes na SWaCH. Satvashila sente falta de seus filhos. “Eu quero passar tempo com eles, e não visitá-los durante uma hora”.

Olhando para frente

Depois de seis meses de análise sobre o feedback dos consumidores e os ganhos em todas as suas rotas, a SWaCH está convencida de que, nos próximos dois anos, todas as equipes se prepararão e contratarão mulheres catadoras de materiais recicláveis como motoristas. Financiamentos externos serão usados para comprar um caminhão basculante e contratar um instrutor de direção. Além da prática de direção, elas poderão aprender habilidades mecânicas básicas. Catadoras de materiais recicláveis mais idosas, como a mãe de Satvashila, podem usar este caminhão para trabalhos menos extenuantes, tais como a coleta de jornal ou o transporte de curta distância (para galpões de seleção e venda de sucata). Além disso, estas atribuições relativamente mais fáceis ajudariam motoristas inexperientes a aperfeiçoar suas habilidades de direção antes de transferirem-se para o trabalho mais exigente de porta em porta.

“Minha mãe é uma catadora de materiais recicláveis itinerante”, diz Satvashila. “Estranhamente, embora eu execute o mesmo trabalho, nos mesmos bairros, minha vida é completamente diferente! Uma menina da Khedegaon dirigindo um caminhão! Mas eu não estou me queixando. Eu adoro dirigir. Às vezes eu me esqueço de comer porque estou dirigindo. Eu poderia dirigir o dia todo”.

No futuro, o processo de constituição das equipes deverá ser revertido para criar equipes coesas desde o início – um membro da comunidade de catadores de materiais recicláveis deverá ser auxiliado na obtenção de uma carteira de motorista, ele constituirá uma equipe a qual trabalhará no planejamento de uma agenda e em uma estratégia de divisão de ganhos que melhor se adapte a ela. A equipe solicitará então uma rota à SWaCH.

O motorista dos catadores de materiais recicláveis será um parceiro fundador do grupo e igualmente investirá em seu sucesso. Satvashila também é otimista a respeito da mudança: “quando estou dirigindo meu caminhão, tenho visto mulheres de classe média chamando suas filhas para que me vejam: uma mulher dirigindo um caminhão basculante. Parece-me inspirador que alguém muito mais rico do que eu possa, por sua vez, inspirar-se pelo que eu faço”.

‘Três mulheres e um caminhão basculante’ pode se tornar o logotipo dos serviços da SWaCH PCMC.

Conceitos chaves

- As equipes trabalham melhor quando cada membro tem uma participação nos lucros, assim como nas perdas.
- As equipes devem ser encorajadas a administrar seus próprios recursos humanos, fluxo de caixa e riscos e aplicar estes conceitos a seu modelo de negócios.
- A adaptabilidade funciona com frequência de muitas formas imprevistas, em vez de analisar as soluções, focar na criação de equipes adaptáveis e deixá-las resolver seus problemas.
- Um planejamento de longo prazo para todas as organizações de base (OBs) deve promover educação fundamental para todos os seus membros, independentemente do campo no qual eles trabalham.

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres, alianças internacionais de organizações de base e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org